



CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS

Rua José de Santana, 470, Centro, Patos de Minas/MG CEP: 38.700-052

Tel.: (34) 3821-8455

E-mail: camarapatos@camarapatos.mg.gov.br – http://www.camarapatos.mg.gov.br

PROJETO DE LEI Nº 6291/2025



Aprovado em único turno
por 15 votos, em 26 / 08 / 25




PRESIDENTE

Denomina *Vicente Nepomuceno* a atual Rua 112 localizada no Bairro Planalto.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS APROVA:

Art. 1º Fica denominada *Vicente Nepomuceno* a atual Rua 112, localizada entre as quadras 49 e 50, setor 60, no Bairro Planalto.

Art. 2º Caberá ao Poder Executivo promover a atualização da identificação da via pública de que trata esta lei, inclusive com a instalação de placas indicativas.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Câmara Municipal de Patos de Minas, 17 de junho de 2025.



Brenda Evellyn Santos

Vereadora

JUSTIFICATIVA:

Artista plástico, restaurador, decorador, pintor, escultor, alegorista, cenógrafo, figurinista, ator e diretor de teatro, Vicente Nepomuceno nasceu em 27 de setembro de 1914, na Fazenda do Cedro, Areado, Município de Patos de Minas, filho de Estêvão Antônio Nepomuceno e Cornélia Regina de São José, e casou-se com Maria de Lourdes Nepomuceno, com quem teve oito filhos, onze netos e doze bisnetos. Passou boa parte de sua infância e juventude em Catiara-MG (hoje, município de Serra do Salitre, MG), onde aprendeu com o pai a manipular produtos farmacêuticos, e onde já desenvolvera o gosto pelas artes: pintura, escultura, trabalhos manuais, teatro e canto. Ali, teve sua primeira experiência profissional, na Farmácia do Tívico, de propriedade de seu pai.

Por 25 anos, foi farmacêutico prático, em Catiara e Serra de Salitre. Em Catiara, montou o Laboratório Vicente, onde trabalhou com cosméticos e perfumaria. Em 1953, resolveu mudar-se com sua família para Patos de Minas, onde laborou como vitrinista e comerciante por muitos anos. Trabalhou também como vendedor na loja “A Patense”, bem como foi sócio proprietário da lavanderia Cometa, proprietário da Casa do Fazendeiro, onde vendeu produtos veterinários por dezessete anos, e, por fim, proprietário de uma lanchonete até final da década de 1970.



CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS

Rua José de Santana, 470, Centro, Patos de Minas/MG CEP: 38.700-052

Tel.: (34) 3821-8455

E-mail: camarapatos@camarapatos.mg.gov.br - <http://www.camarapatos.mg.gov.br>



Mas a vida e a carreira artística andaram marginalmente em relação às ocupações como comerciante e chefe de família. A vida nas artes iniciou-se em Catiara, contra a vontade do pai, quando Vicente Nepomuceno, desde os vinte anos, manipulava suas próprias tintas e telas. Também já decorava igrejas e confeccionava presépios animados. Já na juventude, desenvolveu também a aptidão para o teatro, montando e dirigindo diversas peças teatrais. O teatro o levou a experimentar a cenografia, a direção e o trabalho como ator. Em Patos de Minas, foi um dos fundadores do primeiro grupo de teatro, o Teatro Amador de Patos de Minas (TAPA), atuando como cenógrafo e diretor. Na década de 1970, fundou, juntamente com seus filhos e com João Marcos Pacheco, o Centro de Estudos Teatrais (CET), cujos objetivos se fincaram no desejo de desenvolver, pela primeira vez, o teatro experimental e de vanguarda em Patos de Minas.

O objetivo desse esforço culminou em grandes produções teatrais, como Édipo Rei, A grande estiagem e O milagre de Anne Sullivan. Anos depois, todo o acervo patrimonial do CET passou à Fundação Cultural do Alto Paranaíba (Fucap), com a qual ele sempre manteve ligações artísticas, seja como diretor, como ator, seja como cenógrafo. Vicente Nepomuceno também colaborou com as várias academias de dança na cidade e região, confeccionando cenários e adereços. Também realizou projetos de arquitetura, escultura e desenho, tendo projetado a concepção arquitetônica do Coreto Municipal e do monumento “As três Graças”, situado na Praça Antônio Dias, em Patos de Minas. A cenografia também teria servido como ponto de partida para ele descobrir, a partir de 1960, uma de suas grandes paixões: a confecção de carros alegóricos.

A primeira oportunidade veio com a III Festa do Milho de Patos de Minas, em 1961, a convite do Sr. Anávio Brás, e com o patrocínio da Brasilva S.A. A partir de então, confeccionou mais de duzentos carros alegóricos para a Fenamilho por mais de quarenta anos. Anávio Brás dizia que Vicente Nepomuceno foi um achado para a Festa do Milho: não havia mais necessidade de concurso; daquele momento em diante, ele estava definitivamente contratado. E o artista percorreu seu projeto artístico até o século seguinte, no começo da década de 2000, quando fez suas últimas produções de carros alegóricos. No final da década de 1980, participou da exposição coletiva de artes plásticas “Contrastes”, com seus filhos Valério e Luís André, na Galeria do Centro Histórico Cultural de Patos de Minas. Ao longo da década de 90, muitos tributos lhe foram rendidos, inclusive uma homenagem do Banco do Brasil, em 1997, com uma exposição de miniaturas de carros alegóricos, levada ao hall de entrada do Banco, e hoje no Memorial do Milho.

No mesmo ano, recebeu o título de Cidadão Honorário pela Câmara Municipal de Patos de Minas. Em 2000, recebeu nova homenagem, quando a sala de espetáculos do Teatro Municipal, inaugurada naquele ano, levou o nome “Sala de Espetáculos Vicente Nepomuceno”. Alguns anos antes, em meados da década de 1990, a Usina Cultural, construída pela Fucap, também lhe rendera a homenagem do nome. Em 2002, o Memorial do Milho “Romero Queiroz Pereira”, do Sindicato dos Produtores Rurais, dedicou uma sala especial para o acervo de Vicente Nepomuceno.



CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS

Rua José de Santana, 470, Centro, Patos de Minas/MG CEP: 38.700-052

Tel.: (34) 3821-8455

E-mail: camarapatos@camarapatos.mg.gov.br - <http://www.camarapatos.mg.gov.br>



Na Fenamilho daquele ano, a sala foi inaugurada, recebendo as miniaturas de carros alegóricos, fotos pessoais do artista e de sua família, inúmeras fotos históricas de carros alegóricos e, por fim, três obras doadas pelo artista: as esculturas “Tropeiro”, “Exaltação ao Milho” e “Mãe Terra”. Em 2003, voltou a participar de outra exposição coletiva, “Três gerações”, agora com o filho Luís André e com o neto, Marcos Nepomuceno, também na Galeria do Centro Histórico Cultural. Nesse ano, recebeu a homenagem no Projeto Raízes, no governo municipal de José Humberto Soares. Em 2008, recebeu a comenda “Terezinha Couto”, pelas mãos da União dos Artistas Plásticos de Patos de Minas - Unart. Naquele ano, depois de um período sem participar da Festa do Milho, produziu seu último carro alegórico, comemorativo dos cinquenta anos da Festa.

Outras homenagens vieram: em 2008, o troféu do Jubileu de Ouro da 50ª Festa Nacional do Milho, e em 2011, pelo I Balaio de Arte e Cultura. Seu primeiro prêmio como alegorista foi em 1969, durante o 4.º Torneio da Primavera, em Belo Horizonte. Confeccionou carros alegóricos em Patos de Minas, Belo Horizonte, João Pinheiro (Festa da Produção), Paracatu (Festa da Cidade), Uberlândia (na FENIUB), Lagoa Formosa (Festa do Feijão), Carmo do Paranaíba (aniversário da cidade), Presidente Olegário (Festa da Produção), Lagamar (aniversário da cidade), Vazante (festa religiosa), Patrocínio (festa da cidade), Monte Carmelo (Carnaval e Festa da Telha), Itaberaí (Festa da Produção) e Acesita, no Vale do Aço, onde foi vencedor do 1.º lugar por três anos consecutivos no Carnaval. Em Uberlândia, também confeccionou alegorias para escolas de samba.

Depois de 1979, aposentado como comerciante, Vicente Nepomuceno dedicou-se integralmente às artes plásticas: pinturas, esculturas, teatro, decorações de clubes e igrejas, restauração de esculturas sacras, cenografia etc. E manteve sua mais importante atividade artística: a confecção dos carros alegóricos da Fenamilho, atividade que vinha desenvolvendo desde 1961, e pela qual tem se tornado célebre e famoso em toda a região. No trabalho de carros alegóricos, Vicente Nepomuceno desenvolveu grande parte de seu talento e de sua criatividade. E foi no esforço por transformar o milho em matéria-prima para a arte que o alegorista conseguiu praticamente dar uma nova dimensão e um novo significado tanto para a Festa (que se tornou nacional na década de 1970), quanto para o próprio milho usado nas confecções artísticas.

O milho e a palha serviram para tudo: motivações de alegoria, matéria-prima para preenchimento do espaço alegórico, ornamentação, e, por fim, pesquisa de seus significados históricos e de sua produção agrícola na região e no mundo. Em muitos de seus carros alegóricos, o milho destacou-se como uma espécie de motivo para a celebração artística de sua produção agrícola. Além de usar o milho e a palha como matérias-primas, o artista dedicou-se ainda a recompor a história do país e da cidade de Patos de Minas, bem como alegorizar momentos marcantes da história do comércio e da indústria, à medida que os carros alegóricos eram também patrocinados por empresas nacionais: Shell, Banco do Brasil, Cemig, Fiat, Chevrolet etc.



CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS

Rua José de Santana, 470, Centro, Patos de Minas/MG CEP: 38.700-052

Tel.: (34) 3821-8455

E-mail: camarapatos@camarapatos.mg.gov.br - <http://www.camarapatos.mg.gov.br>



Nesse sentido, compôs também cenários históricos da cidade e do país, como a inauguração de Brasília, a criação da agência do Banco do Brasil e da Fundação Educacional em Patos de Minas, a inauguração de importantes rodovias; e registrou os marcos da história universal, como as viagens espaciais e a chegada do homem à lua. Paralelamente a tudo isso, jamais negligenciou a produção do milho, a pecuária regional e o trabalho agrícola, que sempre tiveram grande impacto econômico na região. Num dos seus importantes carros, registrou a riqueza da cultura indígena e seu trabalho com o milho.

E, assim, ao longo de suas centenas de carros alegóricos, a espiga de milho tornou-se uma referência no imaginário local. Mesmo com quase cem anos de idade, Vicente Nepomuceno continuou se dedicando ao mundo das artes, especialmente na escultura, como restaurador de imagens sacras. Ele faleceu em Patos de Minas, aos 105 anos, em 28 de outubro de 2019, vítima de uma pneumonia, mas seu nome mantém-se como importante referência regional no mundo das artes plásticas